RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

SEVERIDAD DE LA INCONTINENCIA URINARIA COMO PREDICTOR DE LA CALIDAD DE VIDA EN MUJERES MAYORES USUARIAS DE PESARIO

Diana Sarahí Barrera Chavarría (dsg241202@gmail.com)

Karem Morales Rodríguez (helenasalva12@gmail.com)

Pedro Alberto Mendoza Pablo (alberto.mpablo@gmail.com)

María Inés García Carrera (mariainesgarciacarrera@gmail.com)

María Guadalupe Casales Hernández (gcasales.investigacion@gmail.com)

María Guadalupe Vasquez Reyes (mg_dgo10@hotmail.com)

Introducción: El prolapso de órganos pélvicos puede afectar la calidad de vida de las mujeres mayores. El pesario constituye una alternativa conservadora; sin embargo, la incontinencia urinaria puede condicionar sus resultados percibidos.

Objetivo: Medir la calidad de vida en mujeres de 50 años y más usuarias de pesario atendidas en un hospital de tercer nivel.

Metodología: Estudio observacional, transversal y analítico en 60 mujeres usuarias de pesario. Se aplicaron el International Consultation on Incontinence Questionnaire-Urinary Incontinence Short Form y el King's Health Questionnaire (KHQ). Se realizaron análisis descriptivos, pruebas no paramétricas y regresión cuantil para la mediana (P50) de cada dimensión del KHQ, ajustada por grado de prolapso y edad.

Resultados: La edad media fue de 72.3 años (DE = 9.1). El 55.0% (n = 33) presentó buena calidad de vida, 36.7% (n = 22) calidad de vida moderadamente afectada y 8.3% (n = 5) severamente afectada. La incontinencia moderada fue la categoría más frecuente, con 36.7% (n = 22). En los modelos ajustados, la severidad de la incontinencia urinaria fue el predictor consistente de mayor afectación ($p < .05$). Frente a la ausencia de incontinencia, la categoría leve/moderada se asoció con incrementos de 22 a 33 puntos en las medianas de impacto urinario, limitación del rol, limitación física, limitación social, emociones y sueño/energía; la categoría severa/muy severa se relacionó con incrementos de 50 a 100 puntos. No se identificaron asociaciones con percepción general de salud o relaciones personales. El grado de prolapso y la edad tampoco mostraron asociaciones significativas.

Conclusiones: La mayoría de las participantes presentó buena calidad de vida; no obstante, la severidad de la incontinencia urinaria fue el principal predictor de afectación en seis dimensiones del KHQ, independientemente del grado de prolapso y la edad.

Severity of Urinary Incontinence as a Predictor of Quality of Life in Older Women Who Use a Pessary

Background: Pelvic organ prolapse may affect quality of life in older women. Pessary use is a conservative management alternative; however, urinary incontinence may influence perceived outcomes.

Objective: To measure quality of life in women aged 50 years and older using a pessary and receiving care at a tertiary care hospital.

Methods: An observational, cross-sectional, analytical study was conducted in 60 women using a pessary. The International Consultation on Incontinence Questionnaire-Urinary Incontinence Short Form and the King’s Health Questionnaire (KHQ) were administered. Descriptive analyses, nonparametric tests, and median quantile regression models (P50) were performed for each KHQ domain, adjusted for pelvic organ prolapse grade and age.

Results: The mean age was 72.3 years (SD = 9.1). Good quality of life was observed in 55.0% (n = 33), moderately impaired quality of life in 36.7% (n = 22), and severely impaired quality of life in 8.3% (n = 5). Moderate urinary

incontinence was the most frequent category, accounting for 36.7% (n = 22). In the adjusted models, urinary incontinence severity was a consistent predictor of greater impairment ($p < .05$). Compared with no incontinence, mild/moderate incontinence was associated with increases of 22 to 33 points in the median scores for urinary impact, role limitations, physical limitations, social limitations, emotions, and sleep/energy; severe/very severe incontinence was associated with increases of 50 to 100 points. No associations were identified for general health perception or personal relationships. Pelvic organ prolapse grade and age were not significantly associated with any domain.

Conclusions: Most participants had good quality of life; however, urinary incontinence severity was the main predictor of impairment in six KHQ domains, independently of pelvic organ prolapse grade and age.

Keywords: quality of life; pessary; pelvic organ prolapse; urinary incontinence; women’s health. Português

A gravidade da incontinência urinária como fator preditivo da qualidade de vida em mulheres idosas que utilizam pessário

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos pode afetar a qualidade de vida de mulheres idosas. O uso do pessário constitui uma alternativa de tratamento conservador; entretanto, a incontinência urinária pode influenciar os resultados percebidos.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de mulheres com 50 anos ou mais, usuárias de pessário e atendidas em um hospital de atenção terciária.

Metodologia: Estudo observacional, transversal e analítico realizado com 60 mulheres usuárias de pessário. Foram aplicados o International Consultation on Incontinence Questionnaire-Urinary Incontinence Short Form e o King’s Health Questionnaire (KHQ). Realizaram-se análises descritivas, testes não paramétricos e modelos de regressão quantílica para a mediana (P50) de cada domínio do KHQ, ajustados pelo grau de prolapso e pela idade.

Resultados: A média de idade foi de 72,3 anos (DP = 9,1). Boa qualidade de vida foi observada em 55,0% (n = 33), qualidade de vida moderadamente comprometida em 36,7% (n = 22) e gravemente comprometida em 8,3% (n = 5). A incontinência moderada foi a categoria mais frequente, com 36,7% (n = 22). Nos modelos ajustados, a gravidade da incontinência urinária foi um preditor consistente de maior comprometimento ($p < 0,05$). Em comparação com a ausência de incontinência, a categoria leve/moderada associou-se a

aumentos de 22 a 33 pontos nas medianas dos domínios impacto urinário, limitação do papel, limitação física, limitação social, emoções e sono/energia; a categoria grave/muito grave associou-se a aumentos de 50 a 100 pontos. Não foram identificadas associações com percepção geral de saúde ou relações pessoais. O grau de prolapso e a idade também não apresentaram associações significativas.

Conclusões: A maioria apresentou boa qualidade de vida; contudo, a gravidade da incontinência urinária foi o principal preditor de comprometimento em seis domínios do KHQ, independentemente do grau de prolapso e da idade.

Palavras-chave: qualidade de vida; pessário; prolapso de órgãos pélvicos; incontinência urinária; saúde da mulher.

Palavras-chave: calidad de vida; pesario; prolapso de órganos pélvicos; incontinencia urinaria; salud de la mujer.